

1º BOLETIM

INPRO

Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho

EDIÇÃO 01 - OUTUBRO DE 2020

CONHEÇA O SITE
INPRO



Fonte: CARLOS WEINER. **Litoral Paranaense**, s.d. 3 fotografias, color, várias dimensões.

TRABALHO FORMAL E INFORMAL NO LITORAL PARANAENSE

É com muita satisfação que apresentamos a presente coletânea de Boletins, que será composta por 7 números, desenvolvidos no período compreendido entre outubro de 2020 e janeiro de 2021. Esse trabalho vem sendo desenvolvido pela equipe do Projeto **INPRO** (Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho), que constitui-se em um projeto de extensão universitária pautado no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cujo início se deu no ano de 2019, como parte integrante do Curso de Gestão e Empreendedorismo da Universidade Federal do Paraná-UFPR. O foco do projeto, bem como o objetivo dos boletins consistem no apoio aos segmentos mais fragilizados da economia brasileira: trabalhadores informais e microempreendedores individuais, com ênfase aos municípios do litoral paranaense.

O **Boletim 01** traz uma breve apresentação do Litoral Paranaense, em seus aspectos geográficos e culturais, articulada à análise das atividades de trabalho realizadas neste contexto territorial. Os dados consolidados apresentam um quadro síntese do emprego na região, com uma estimativa de distribuição entre emprego formal e informal, sustentado em dados secundários, obtidos por meio de bases públicas (IBGE, MTE, IPARDES e outras). As atividades econômicas, responsáveis pela ocupação da população fazem parte do conteúdo do presente boletim, que destaca as diferenças salariais entre trabalhadores do sexo feminino e masculino.

Desejamos uma excelente leitura!
Equipe INPRO.

INPRO UFPR INFORMA

CONTEÚDO DA EDIÇÃO

O LITORAL DO PARANÁ
EM BREVE SÍNTESE • P. 2 - 4

COMPOSIÇÃO DOS EMPREGOS
NA REGIÃO DO LITORAL
PARANAENSE • P. 5

EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS
DOS TRABALHADORES
FORMAIS • P. 6

EMPREGO FORMAL POR
ATIVIDADE ECONÔMICA • P. 7

RENDA MÉDIA E VOLUME
DE EMPREGOS • P. 8

GRAU DE ESCOLARIDADE |
FECHAMENTO • P. 9 - 10

EXPEDIENTE • P. 11

O LITORAL DO PARANÁ EM BREVE SÍNTESE

O litoral do Paraná, classificado como microrregião geográfica pelo IBGE, é composto por 7 municípios. Caracterizado por sua diversidade biológica e física, representa uma área de grande relevância ecossistêmica. Está delimitado entre a Serra do Mar e o litoral Atlântico, com 100 km de costa oceânica e 1.300 de costa estuarina. Possui uma superfície total de 6.061,2 km², atualmente com população estimada de 299.824 habitantes e PIB per capita de R\$ 44.157,00 (IBGE, 2017; 2020).

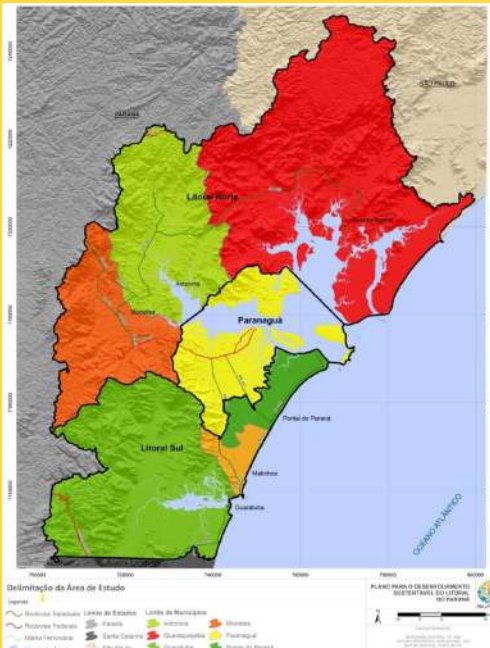
O processo de colonização remonta ao século XVI, quando, motivados pela busca do ouro de aluvião, europeus se defrontaram com a população autóctone de tribos Carijós. No entanto, apenas em meados do século XVII, a vila de Paranaguá, a mais antiga das ocupações coloniais deste litoral, viria a ser fundada. Outros povoados foram constituídos no litoral norte e prosperaram até o início do século XIX. A agricultura e a atividade portuária construíram o tecido produtivo nesse período, com destaque para as cidades históricas de Paranaguá, Morretes e Antonina. Adicionalmente, característica importante está na vinculação com a capital do estado, situada no primeiro planalto paranaense, cuja proximidade econômica e física é notável em relação ao litoral, em particular à estas cidades de ocupação pioneira (BIGARELA, 1999; PIERRI et al., 2006).

Figura 1 - Serra do Mar



Fonte: ANDIAMO BLOG VIAGENS. 1 fotografia, s.d, color. Disponível em: <https://cutt.ly/kggH8KQ>

Figura 2 - Mapa Litoral do Paraná



Fonte: PDS LITORAL. Plano para o desenvolvimento sustentável do Litoral do Paraná. 2018. p 17. Disponível em: <https://cutt.ly/Wgg3lmk>

Figura 3 - Porto de Paranaguá



Fonte: OGURA (2019) / AEN. **Porto de Paranaguá:** Foto aérea.

Figura 4 - Baía de Antonina



Fonte: PREFEITURA DE ANTONINA. 1 fotografia, s.d, color. Disponível em: <https://cutt.ly/6ggG6qf>

A integração territorial do estado do Paraná teve início com o estreitamento entre o primeiro planalto e o litoral, por meio da estrada da Graciosa e posteriormente pela Ferrovia, cujo ponto final foi definido em Paranaguá. Essa decisão foi importante para promover o papel portuário, progressivamente, assumido pelo município. A atividade portuária constitui hoje um dos mais marcantes vetores de configuração do território. Paranaguá representa um dos principais portos brasileiros e núcleo do sistema portuário do Paraná. Tal sistema abrange ainda Antonina e tem se expandido para Pontal do Paraná (ABRAHÃO, 2016).

No tocante às atividades ocupacionais, além dos empregos direta ou indiretamente vinculados ao campo portuário, da agricultura e da pesca artesanal, o litoral se destaca pelo turismo, com predomínio do sol e praia, associado às segundas residências. Todavia, são muitos os atrativos potenciais para o desenvolvimento do ecoturismo na região, além do turismo de aventura, náutico e esportivo. Enfatiza-se a gastronomia marcada pela riqueza dos traços étnico-culturais, característicos das comunidades caiçaras. O Litoral Paranaense guarda ainda, um importante patrimônio arqueológico. Segundo Parellada (1993), com informações reunidas naquele período, foi possível o registro de 269 sambaquis, distribuídos nos municípios de Antonina (34), Guaraqueçaba (78), Guaratuba (85), Matinhos (3), Morretes (7) e Paranaguá (62).

Figura 5 - Sambaqui, Litoral do Paraná



Fonte: IVONALDO ALEXANDRE / GAZETA DO POVO. 1 fotografia, s.d, color. Disponível em: <https://cutt.ly/EgxN2ul>

Figura 6 - Fandango de Paranaguá



Fonte: BEM PARANÁ. 1 fotografia, s.d, color. Disponível em: <https://cutt.ly/VggSNLz>

Figura 7 - Festa Feira Agrícola e Artesanal de Morretes



Fonte: BONDE. 1 fotografia, s.d, color. Disponível em: <https://cutt.ly/bggSFuX>

Figura 8 - Barreado Morretes



Fonte: MAURICIO OLIVEIRA. 1 fotografia, s.d, color. Disponível em: <https://cutt.ly/EggDGdk>

Figura 9 - Guaraqueçaba



Fonte: FOLHA DO LITORAL. 1 fotografia, s.d, color. Disponível em: <https://cutt.ly/rggKxid>

No entanto, desde o início do século XX, observa-se o processo de urbanização típica das cidades balneárias, que abrigam imóveis destinados ao lazer, cujos proprietários advêm, predominantemente, da Região Metropolitana de Curitiba. Os municípios de Matinhos, Guaratuba e Pontal do Paraná se destacam por tais características. De acordo com dados do último Censo do IBGE (2010), Matinhos e Pontal do Paraná apresentam cerca 65% das residências, com a característica de uso ocasional (IBGE, 2010; ABRAHÃO, 2018).

No que tange à dimensão ambiental, atualmente, o litoral possui diversas unidades de conservação, tais como Áreas de Proteção Ambiental (APAs), Parques Nacionais e Estaduais, Estações Ecológicas. Compõe um mosaico oficialmente reconhecido, cuja abrangência abarca o litoral sul de São Paulo e todo o litoral do Paraná. Nele estão 12 unidades federais, dentre as quais se destacam APA de Guaraqueçaba, Parque Nacional de Superagui e Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange. Além destas, são 17 unidades estaduais, tais como APA de Guaratuba e Estação Ecológica da Ilha do Mel. E ainda, 3 municipais, como o Parque Natural da Restinga, em Pontal do Paraná. Todo esse acervo reitera o litoral paranaense como patrimônio ambiental brasileiro (ICMBio, n.d.).

Tais características, ambientais e culturais, guardam em sua diversidade importantes possibilidades e oportunidades para os habitantes do litoral. No entanto, ao observar os dados e análises que serão apresentadas ao longo da presente coletânea infere-se a existência de fragilidades, agravadas historicamente e potencializadas pelo atual quadro da Pandemia COVID-19. O que coloca a necessidade de avanços importantes em termos de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento inclusivo e responsivo, tendo em consideração as pessoas, sua cultura e o ambiente.

Figura 10 – Morro do Boi, Matinhos



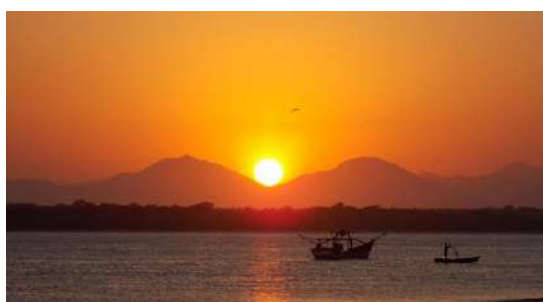
Fonte: PRISCILA FORONE / SESC PARANÁ. 1 fotografia, s.d, color. Disponível em: <https://cutt.ly/0gxZBaa>

Figura 11 – Morro do Cristo, Guaratuba



Fonte: PRISCILA FORONE / SESC PARANÁ. 1 fotografia, s.d, color. Disponível em: <https://cutt.ly/mgxXVnj>

Figura 12 – Parque Nacional do Superagui.



Fonte: ICMBIO. 1 fotografia, s.d, color. Disponível em: <https://cutt.ly/yggZ6Mf>

Figura 13 – Ilha do mel.



Fonte: VIAGEM E TURISMO. 1 fotografia, s.d, color. Disponível em: <https://cutt.ly/3ggXyHs>

COMPOSIÇÃO DOS EMPREGOS NA REGIÃO DO LITORAL PARANAENSE

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO OCUPADA NOS ANOS DE 2010, 2015 E 2018.

MUNICÍPIOS	2010			2015			2018		
	CARTEIRA ASSINADA	INFORMAIS	CONTA PRÓPRIA (MEIS)	CARTEIRA ASSINADA	INFORMAIS	CONTA PRÓPRIA (MEIS)	CARTEIRA ASSINADA	INFORMAIS	CONTA PRÓPRIA (MEIS)
Antonina	39%	60%	1%	45%	48%	7%	49%	41%	10%
Guaraqueçaba	20%	79%	0%	24%	71%	5%	21%	72%	7%
Guaratuba	37%	62%	1%	41%	50%	9%	41%	47%	12%
Matinhos	43%	55%	2%	62%	28%	10%	41%	44%	15%
Morretes	31%	69%	1%	31%	63%	6%	35%	55%	10%
Paranaguá	55%	44%	1%	60%	33%	7%	60%	31%	9%
Pontal do Paraná	33%	65%	2%	63%	22%	15%	55%	26%	19%

FONTE: IPARDES (ME/TRABALHO) (<http://www.ipardes.gov.br/>). Elaborado pela equipe INPRO.

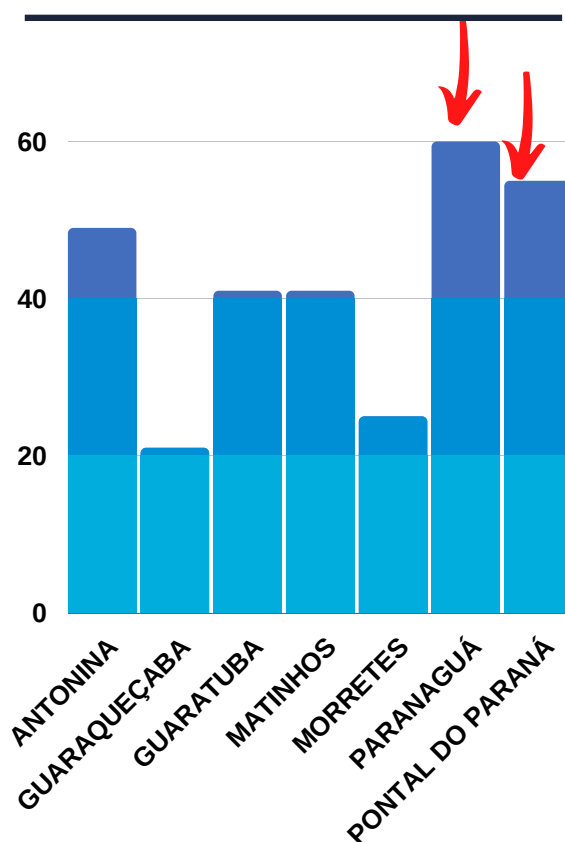
*Considerou-se constante o percentual da População Economicamente Ativa (PEA) em relação a População Censitária, bem como da População Ocupada (PO) com base nos dados apurados pelo Censo de 2010 (último realizado). Empregos Formais (EF) com base nos dados da RAIS. Estimou-se a informalidade considerando que os informais são os ocupados não formalmente, também tendo em vista o dado de População Ocupada de 2010. O cálculo utilizado foi $((PO/PEA * PEA) - EF) / PEA$.

A taxa média de ocupação da população, economicamente ativa, no litoral paranaense (considerando fixo o percentual de 2010) é superior a 90%. Todavia, mesmo com o crescimento do emprego na década de 2010, nenhum dos municípios excedeu 60% da população ocupada com carteira assinada.

De acordo com dados da **Tabela 1**, percebe-se que dois municípios se destacam na região, Paranaguá e Pontal do Paraná. O primeiro deles mantém o patamar de 60% da população ocupada em condição de carteira assinada (formalizada). Já o segundo apresenta um crescimento expressivo desse indicador, no mesmo período.

A taxa média estimada de informalidade na região do litoral paranaense é próxima à calculada para o estado, girando em torno de 45%. Todavia, o que se observa em termos desagregados é que dois municípios distorcem a média aritmética simples, Guaraqueçaba, que mesmo com a multiplicação dos MEIs, apresenta informalidade acima de 70%, portanto, muito acima das taxas estadual e nacional. E, de outro lado, Pontal do Paraná, cuja redução da informalidade se deve a expansão do emprego formal.

GRÁFICO 1 - POPULAÇÃO COM CARTEIRA ASSINADA EM 2018



FONTE: IPARDES (ME/TRABALHO) (<http://www.ipardes.gov.br/>). Elaborado pela equipe INPRO.

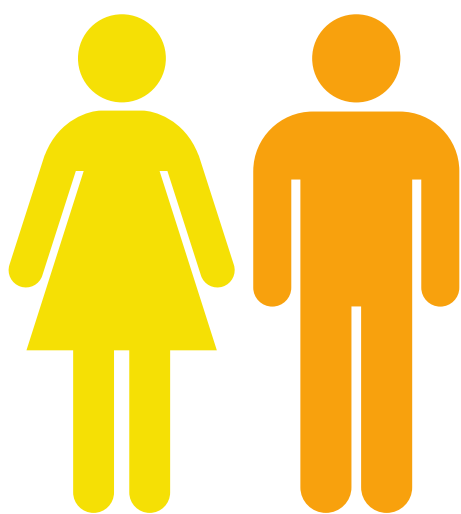
EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS DOS TRABALHADORES FORMAIS

TABELA 2 - RENDIMENTO MÉDIO - TOTAL POR SEXO - LITORAL DO PARANÁ

MUNICÍPIO	2010				2015				2018			
	TOTAL	FEM	MASC	# SAL. M/F 2010	TOTAL	FEM	MASC	#SAL M/F 2015	TOTAL	FEM	MASC	#SAL M/F 2018
Antonina	999,72	901,66	1.057,33	15%	1.599,32	1.487,43	1.668,26	11%	2.090,20	1.873,02	2.206,73	15%
Guaraqueçaba	800,66	727,46	862,41	16%	1.641,50	1.431,43	1.798,72	20%	1.755,33	1.673,27	1.821,78	8%
Guaratuba	959,44	901,18	1.028,27	12%	1.727,16	1.695,96	1.763,13	4%	2.128,97	2.149,79	2.105,95	-2%
Matinhos	1024,74	953,19	1.112,89	14%	1.704,30	1.658,25	1.777,02	7%	2.099,98	2.043,76	2.161,23	5%
Morretes	898,24	860,36	934,01	8%	1.488,31	1.411,95	1.564,67	10%	1.954,85	1.976,94	1.932,88	-2%
Paranaguá	1378,48	1055,01	1.542,72	32%	2.347,41	1.953,43	2.556,30	24%	2.783,81	2.289,89	3.042,44	25%
Pontal do Paraná	970,5	936,81	997,81	6%	2.409,94	1.602,94	2.790,64	43%	2.309,23	2.005,90	2.503,18	20%

Fonte: IPARDES (ME/TRABALHO) (<http://www.ipardes.gov.br/imp/imp.php>). Elaborado pela equipe INPRO.

*Conforme o IPARDES, Rendimento médio é o resultado da massa salarial dividida pelo número de empregos. Integram essa remuneração os salários, ordenados, vencimentos, honorários, vantagens adicionais, gratificações, etc.. Está excluída a remuneração do 13º salário.

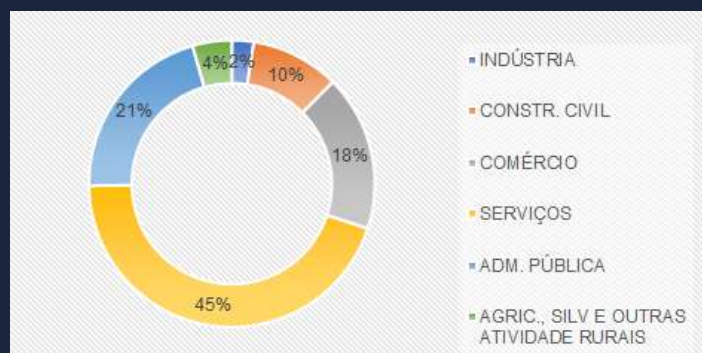


De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao longo das últimas décadas, a diferença salarial entre trabalhadores do sexo feminino e masculino tem reduzido. Dados da PNAD Contínua, de 2018, revelam que o salário médio das mulheres corresponde 79,5% do salário dos homens. A média do salário de mulheres corresponde a R\$ 2.050,00 em 2018.

Como mostra na Tabela 2, os dados relativos aos municípios do litoral paranaense, revelam que a diferença salarial reduziu na década de 2010 em Guaratuba, Matinhos e Morretes. No ano de 2018, no entanto, apenas em Paranaguá a média salarial correspondeu à média nacional. Em contrapartida, a diferença salarial entre homens e mulheres, em Paranaguá, é superior a média nacional, chegando a 25%.

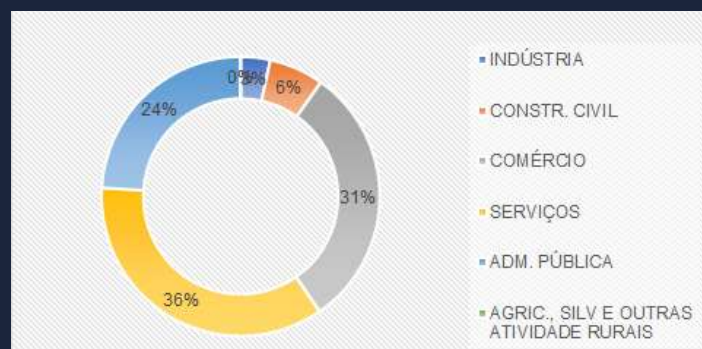
EMPREGO FORMAL POR ATIVIDADE ECONÔMICA

Gráfico 2 - Empregos formais em Antonina



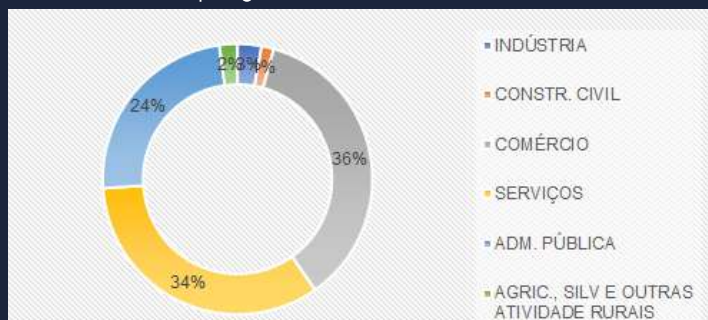
Fonte: <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>

Gráfico 6 - Empregos formais em Matinhos



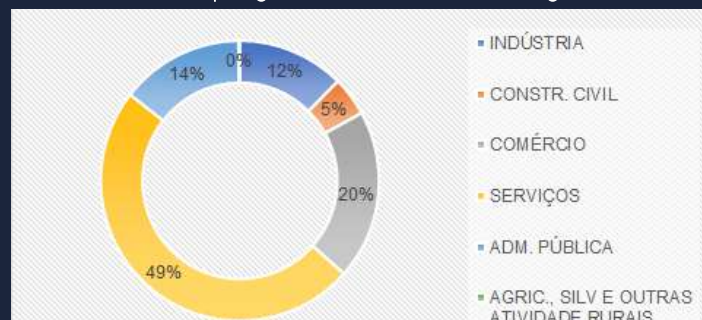
Fonte: <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>

Gráfico 3 - Empregos formais em Guaratuba



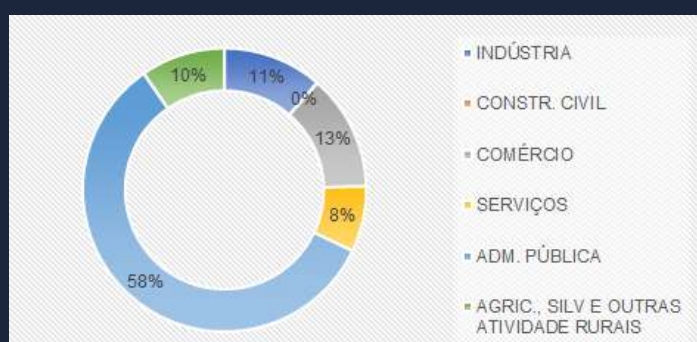
Fonte: <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>

Gráfico 7 - Empregos formais em Paranaguá



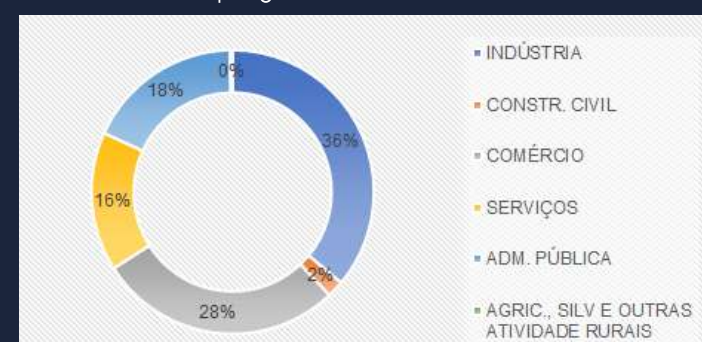
Fonte: <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>

Gráfico 4 - Empregos formais em Guaqueçaba



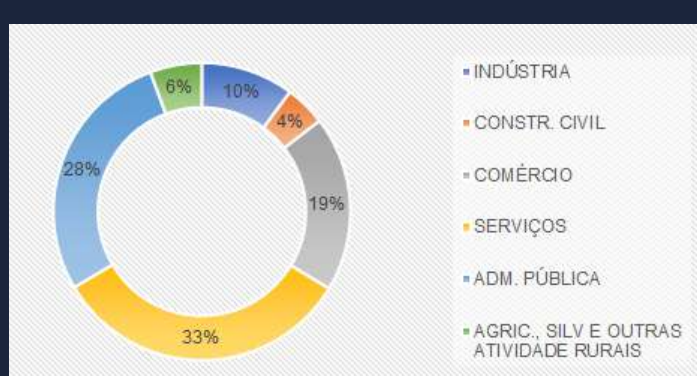
Fonte: <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>

Gráfico 8 - Empregos formais em Pontal do Paraná



Fonte: <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>

Gráfico 5 - Empregos formais em Morretes



Fonte: <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>

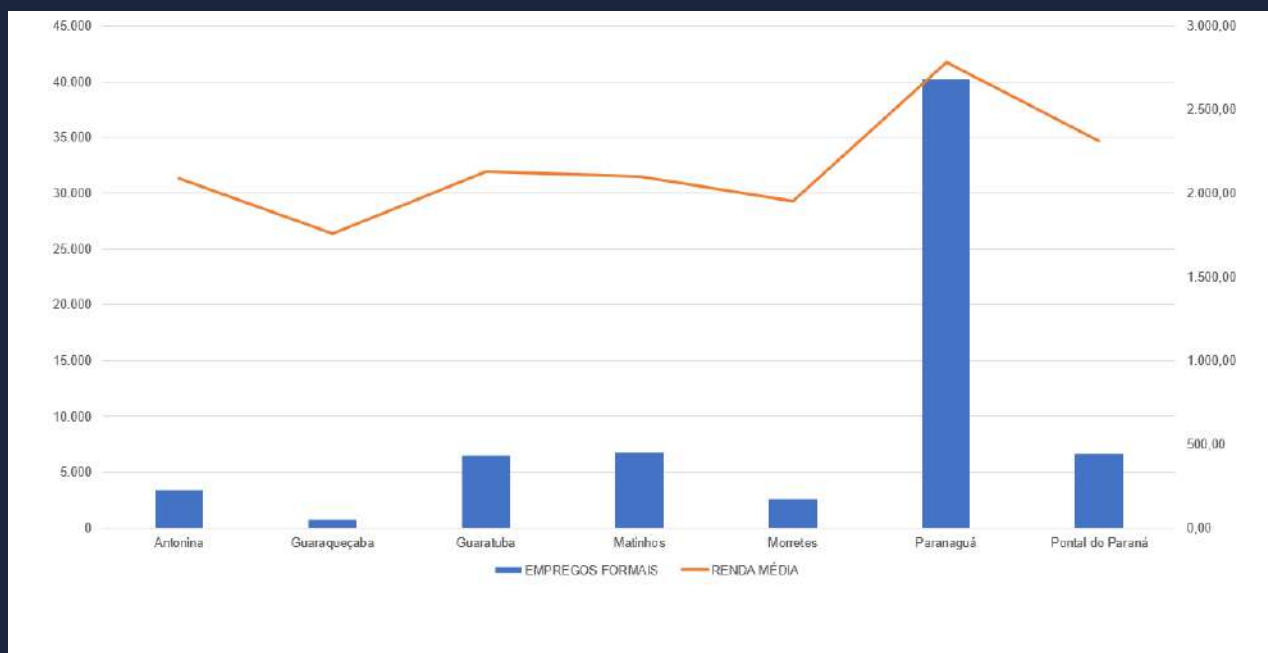
A distribuição do emprego formal, de carteira assinada, nos municípios do litoral, segue a tendência mais geral da economia, com predomínio dos setores de Serviços e Comércio. A exceção fica por conta de **Guaqueçaba**, onde 58% dos empregados formalmente, em 2018, estavam lotados na administração pública.

Outro destaque é **Pontal do Paraná**, tendo em vista o peso do emprego industrial em relação ao total de empregados, com representatividade de 36% no mesmo ano.

Já **Paranaguá**, economia mais dinâmica da região, revela um peso relativo menor do emprego público com índices abaixo da média regional, representando 14% dos empregos.

RENDA MÉDIA E VOLUME DE EMPREGOS

Gráfico 9 - volume de empregos formais e renda média por município do Litoral do Paraná



Fonte: IPARDES (ME/Trabalho) (<http://www.ipardes.gov.br/imp/imp.php>). Elaborado pela equipe INPRO

*Nota para o gráfico: Conforme o IPARDES, Rendimento médio é o resultado da massa salarial dividida pelo número de empregos. Integram essa remuneração os salários, ordenados, vencimentos, honorários, vantagens adicionais, gratificações, etc.. Está excluída a remuneração do 13º salário.

Os municípios de Paranaguá e Pontal do Paraná representam juntos mais de 70% dos empregos formais do total de empregos da região, com salários médios mais elevados que os demais municípios. No caso de Paranaguá, reflete os salários da indústria de transformação, mas também da indústria de construção civil e dos serviços. Todavia, essa média não ultrapassava 3 salários mínimos em 2018 (R\$ 954,00). Destaca-se que 49% dos trabalhadores formais encontravam-se registrados em atividades de serviços.

Em Antonina, bem como em Morretes, os salários médios mais elevados do setor privado estão na construção civil. No entanto, em ambos os casos, o percentual de pessoas empregadas é pouco significativo, representando respectivamente, 10% e 4%.

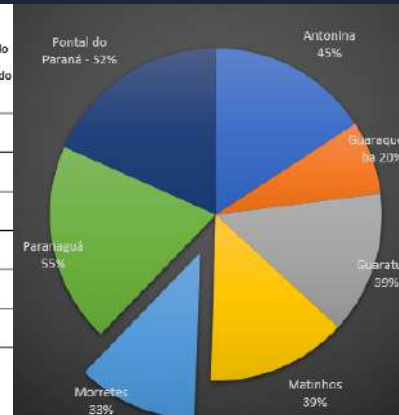
De forma geral, tanto em termos de salário médio, como de volume de emprego formal, o setor público se destaca na região. Em média, mais de 20% dos empregos, registrados em 2018 foram de responsabilidade do setor público, sendo que Guaraqueçaba é o município com maior dependência desse empregador, com 58% da força de trabalho empregada na administração pública.

GRAU DE ESCOLARIDADE

Tabela 3: escolaridade dos trabalhadores formais dos municípios do Litoral do Paraná

Gráfico 10: empregos formais em relação a população ocupada em 2018

MUNICÍPIO	Analfabetos	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Mestrado e/ou Doutorado
Antonina	0%	12%	12%	4%	53%	8%	11%	0%
Guaraqueçaba	0%	16%	17%	5%	42%	3%	16%	0%
Guaratuba	0%	7%	10%	6%	58%	2%	16%	1%
Matinhos	0%	7%	12%	8%	54%	3%	12%	4%
Morretes	0%	7%	14%	6%	56%	3%	16%	0%
Paranaguá	1%	13%	10%	8%	45%	6%	15%	1%
Pontal do Paraná	0%	6%	8%	9%	67%	2%	8%	0%



Fonte: IPARDES (ME/Trabalho) (http://www.ipardes.gov.br/imp/imp.php?page=consulta&action=var_list&busca=Empregos+%28RAIS%29+--+Escaridade). Elaborado pela equipe INPRO.

Os dados da Tabela 3 e do Gráfico 10 apresentam o perfil de escolaridade dos empregos formais nos municípios do litoral do Paraná. Destaca-se que apenas os municípios de Paranaguá e Pontal do Paraná têm mais de 50% da população ocupada e empregos com carteira assinada. Em todos os municípios, no entanto, os empregos com carteira assinada são predominantemente para trabalhadores que possuem ensino médio completo.

Os últimos anos da década 2010, especialmente desde 2016, têm sido marcados pela desaceleração da economia brasileira, implicando em aumento da informalidade no mercado de trabalho. Em que pese as particularidades setoriais e regionais, em linhas gerais, no estado do Paraná, esta realidade não é diferente e tampouco na região litorânea. Em nível estadual, desde 2014, os empregos com carteira assinada chegaram a ser retraídos em cerca de 10%.

Os dados analisados neste primeiro Boletim INPRO, produzido em pleno contexto da pandemia da COVID-19, indicam que a informalidade é significativa nos municípios litorâneos, com destaque para Guaraqueçaba e Morretes, onde o percentual de trabalhadores sem carteira assinada é muito superior à média estadual. Os municípios balneários, por sua vez, possuem o agravante da sazonalidade de parte importante das atividades econômicas.

De outro lado, em Paranaguá a informalidade apresenta um volume menor que a média, tanto do estado, como da região, refletindo a forte dinâmica da atividade exportadora de grãos. Já em relação a Pontal, percebe-se que as atividades industriais, vinculadas às plataformas de petróleo, impactaram positivamente a geração de emprego formal e renda, ao considerarmos o período compreendido entre 2015 e 2018. Quadro que se altera a partir de 2019, com o encerramento de tais atividades.

Figura 14 - Trabalho Informal



Fonte: ARI DIAS / BEM PARANÁ. 1 fotografia, s.d, color. Disponível em: <https://cutt.ly/Cgzldqw>

Figura 15 - Carteira de trabalho



Fonte: BEM PARANÁ. 1 fotografia, s.d, color. Disponível em: <https://cutt.ly/qgzzV5l>

Em relação ao rendimento médio dos trabalhadores, formalmente contratados, observa-se um valor significativamente inferior ao estado (R\$ 954,00 para região, frente a R\$ 1.607,00 para o estado, em 2018). Observa-se que, à exceção das atividades portuárias, os empregos gerados no litoral possuem características de menor qualificação e baixa valorização monetária, com ênfase para setor terciário.

Além disso, o ensino médio representa a escolaridade característica da maior parte dos empregos formais, confirmando a baixa complexidade dos postos de trabalho.

Frente a uma conjuntura pouco favorável para o crescimento do emprego, a sazonalidade típica do turismo de sol e praia que caracteriza parte da região e o desinvestimento em Pontal do Paraná, o ano de 2020 agrega os impactos econômicos decorrentes da pandemia da COVID-19! O desafio torna-se ainda maior para a dinamização da economia local, de modo a preservar e ampliar as oportunidades de trabalho, bem como minimizar as perdas de renda.

Com tal cenário, reitera-se a importância do Estado na proposição de políticas públicas abrangentes, situadas no campo do trabalho, bem como a centralidade da educação pública na interlocução com as potencialidades ambientais e humanas para o desenvolvimento de novas possibilidades de geração de trabalho e renda.

Fonte: PNAD Contínua, IBGE (2018-2020)

Figura 16 – Pontal do Paraná



Fonte: FLANKLIN DE FREITAS. 1 fotografia, s.d, color, várias dimensões. Disponível em: <https://cutt.ly/igxi6Yq>

Figura 17 – Plataforma p - 76, da Petrobras, no Pontal do Paraná



Fonte: EPBR. **Plataforma P - 76, da Petrobras, no Pontal do Paraná (Techint)**, s.d, color, várias dimensões. Disponível em: <https://cutt.ly/9gzUwDW>

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, C.M.S.; Tomazzone. E.L. Conflictos de poder y estrategias territoriales - Un estudio de caso sobre las segundas residencias turísticas en Matinhos, Costa de Paraná - Brasil. *Estudios y Perspectivas em Turismo*. V.27, p.1 - 23, 2018.
- ABRAHÃO, C. M. S.O porto de Paranaguá frente às pressões do novo cenário da geografia econômica do capitalismo In: *Litoral do Paraná: território e perspectivas - Volume 1 Sociedade, Ambiente e Gestão*. Ed.CURITIBA: BRAZIL PUBLISHING, 2016, v.1, p. 73-106.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. IBGE, Brasília/DF, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php>
- ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade. Unidades de Conservação (LAGAMAR). Brasília/DF, n.d.. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/mosaicoscorredoresecologicos/moscaicos-reconhecidos-oficialmente/83-ucs-mosaicos-e-corredores/1877-unidades-de-conservacao-mosaico-do-litoral-sul-de-sao-paulo-e-do-litoral-do-parana-lagamar>
- PARELLADA, Claudia Inês & GOTTARDI NETO, Alberto. 1993. Inventário de sambaquis do litoral do Paraná. *Arquivos do Museu Paranaense*. Nova série arqueologia, Curitiba, n.7, p.1-42.
- PIERRI, N.; ANGULO, R.; SOUZA, M.C.; KIM, M.. A ocupação e uso do solo no litoral paranaense: condicionantes, conflitos e tendências. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*. N.13, jan-jun 2006, p. 137-167.

EXPEDIENTE:



O Boletim INPRO é uma publicação eletrônica coordenada pela INPRO – Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho e visa trazer informações sobre o trabalho e renda dos sete municípios do Litoral Paranaense.

Coordenação geral: INPRO

Coordenação técnica: Cinthia Maria de Sena Abrahão; Lucia Helena Alencastro.

Equipe técnica desta edição: Gabriela Jeniffer de Souza Rosa; Marco Antonio Gestal Scavazza; Marina Alves Machado; Sthefany Mendes Silva Rodrigues; Tatielle Pricila Cintra dos Santos.

Assessoria técnica de editoração e publicações: Sthefany Mendes Silva Rodrigues; Tatielle Pricila Cintra dos Santos.

Revisão textual: Cinthia Maria de Sena Abrahão, Elsi do Rocio Cardoso Alano; Lucia Helena Alencastro.

Distribuição: INPRO

CONTATOS:



inpro.ufpr@gmail.com



@inpro.ufpr



inpro_ufpr

EQUIPE INPRO:

Docentes: Cinthia Maria de Sena Abrahão; Claudio Zancan; Daniel Gustavo Fleig; Elsi do Rocio Cardoso Alano; Lucia Helena Alencastro; Thiago Henrique Moreira Goes.

Discentes: Carlos Claudio Costa; Gabriela Jeniffer de Souza Rosa; Leonardo da Silva Machado; Marco Antonio Gestal Scavazza; Maria Dos Anjos Lara Careaga Herrera; Marina Alves Machado; Regiane Muller; Romilda de Camargo; Sophia Richter; Sthefany Mendes Silva Rodrigues; Tatielle Pricila Cintra dos Santos.

ISBN 978-650011777-6

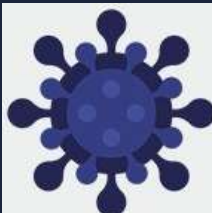


9

786500

117776

FINANCIAMENTO:



UFPR NO COMBATE À COVID-19

Recurso próprio ao ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica.